

Condições para um Fundeb que seja perene e garanta atendimento com qualidade

José Marcelino de Rezende Pinto

USP

FINEDUCA

jmrpinto@ffclrp.usp.br

2019

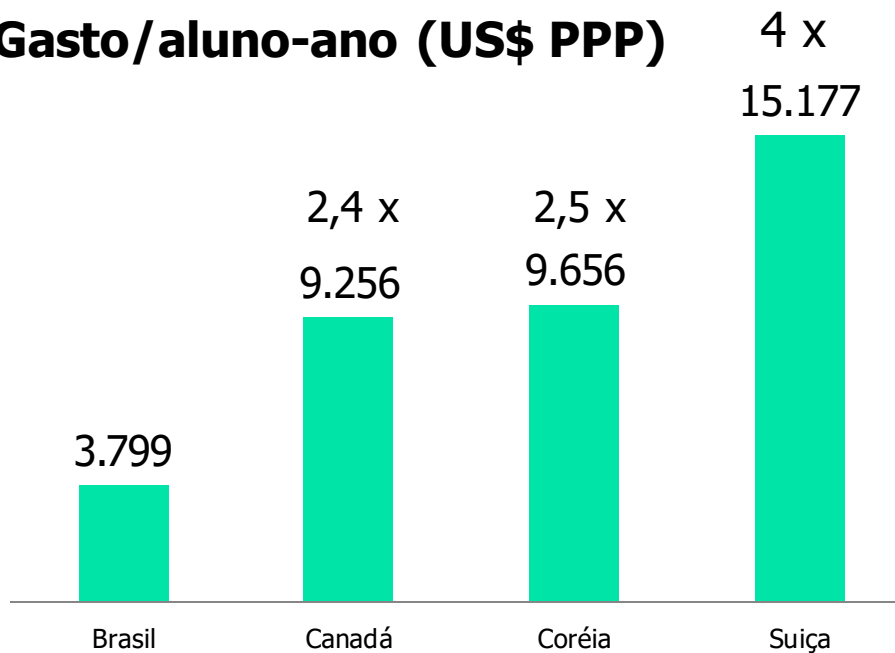
O \$ é suficiente?

	% do PIB
Suiça	4,7
Brasil	6,0
Canadá	6,2
Coréia	6,3

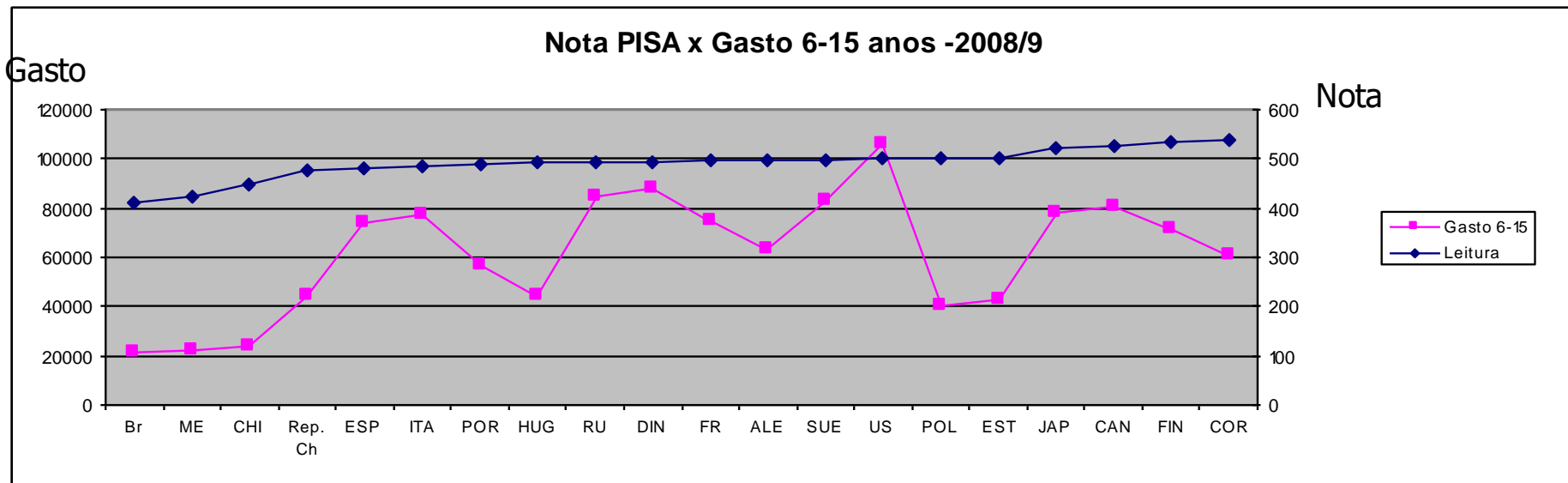
→ Mas não se gasta % do PIB com aluno, mas R\$...

Gasto/aluno-ano (US\$ PPP)

OCDE-2015



Dinheiro faz diferença no PISA



Maior PISA: Coreia = 539

Menor PISA: Brasil: 412

Diferença: 127 pontos

* 40 pontos (1 ano escolar)

Gasto Coréia = 3 x Brasil
(JP, CAN, SUE, DIN: x 4)

Que escolas públicas vão vai bem no Brasil no ENEM e PISA:

Escolas técnicas (federais e estaduais):

— Conseguem fazer com que alunos com menor nível socioeconômico (fator que mais impacta o PISA) tenham desempenho igual ou superior ao dos países desenvolvidos. Detalhe: sem preparar para a prova!

Quanto custam as escolas técnicas públicas de boa qualidade?

→ R\$ 800 a R\$ 1.000 por mês.

Qual a previsão do Fundeb para 2019:

Valor mínimo (AL, AM, BA, CE, PA, PB, PE, PI, MA):

Anos iniciais: R\$ 270/mês

E. Médio: R\$ 325/mês

São Paulo: R\$ 337 (AI) e 407 (AF)

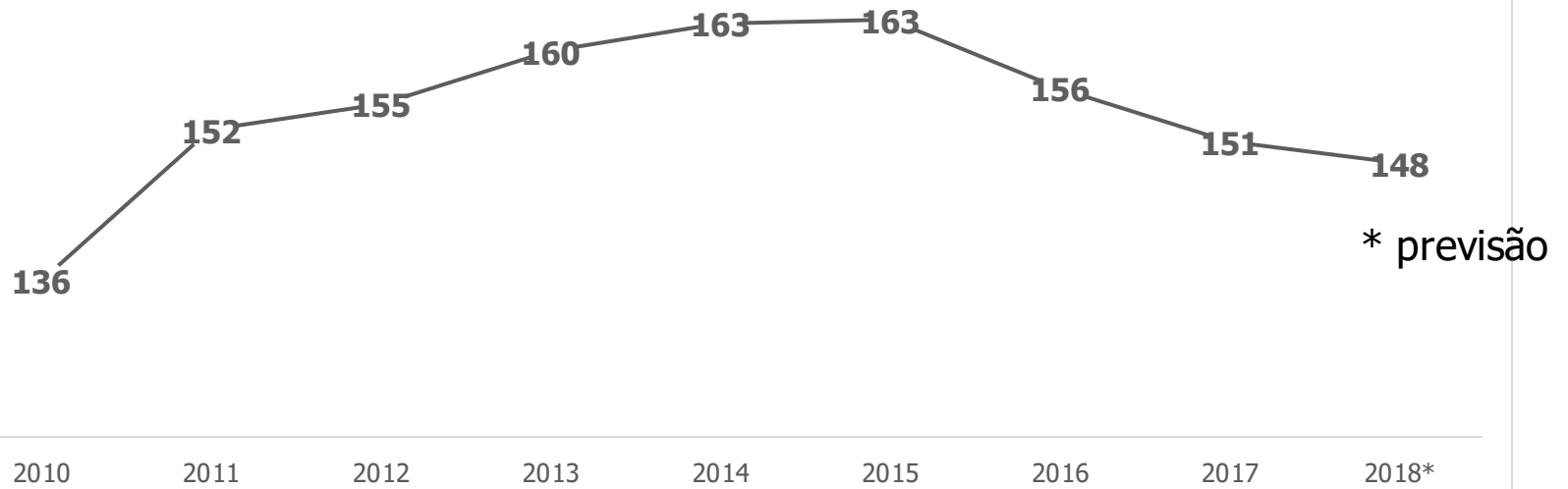
Quanto custa uma escola privada de qualidade?

Achados do Education at a Glance (relatório Brasil)

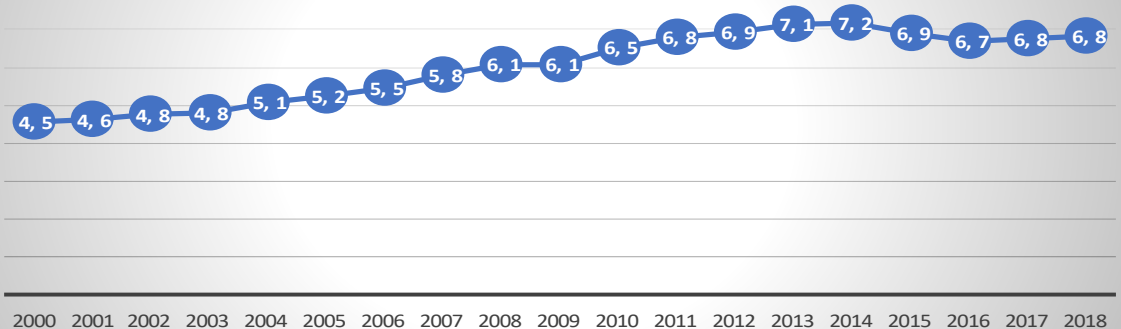
- O gasto acumulado por aluno entre 6 e 15 anos de idade no Brasil (USD 38 190) equivale a 42% da média do gasto por aluno em países da OCDE (USD 90 294).
- Menos de 15% dos adultos na faixa etária de 35 a 44 anos de idade possuem um diploma universitário, uma taxa bem menor que a média de 37% observada entre os países da OCDE. Entre os países que participaram do PISA 2015, o Brasil está entre os dois países com a menor proporção de adultos com nível superior, ficando atrás apenas da Indonésia (9%)
- Razão "extraordinariamente alta entre o número de alunos por professor" que caracteriza os países iberoamericanos afeta o desempenho ao dificultar um acompanhamento mais perto dos alunos em classe por parte do professor.
- O Brasil não gasta proporcionalmente muito com educação superior;
- Países 'bem sucedidos' no PISA, como a Finlândia, indicam que o segredo está na qualidade dos professores. (salário inicial: OCDE = 3 x Brasil)
- Entre os países da OCDE, o desempenho em ciências de um aluno de nível sócio-econômico mais elevado é, em média, 38 pontos superior ao de um aluno com um nível sócioeconômico menor. No Brasil, esta diferença corresponde a 27 pontos (elite estuda pouco, ou escolas privadas ruins..)

O Fundeb responde ao efeito da atividade econômica

RECEITA DO FUNDEB CONSOLIDADA (R\$ BI DE 2018)

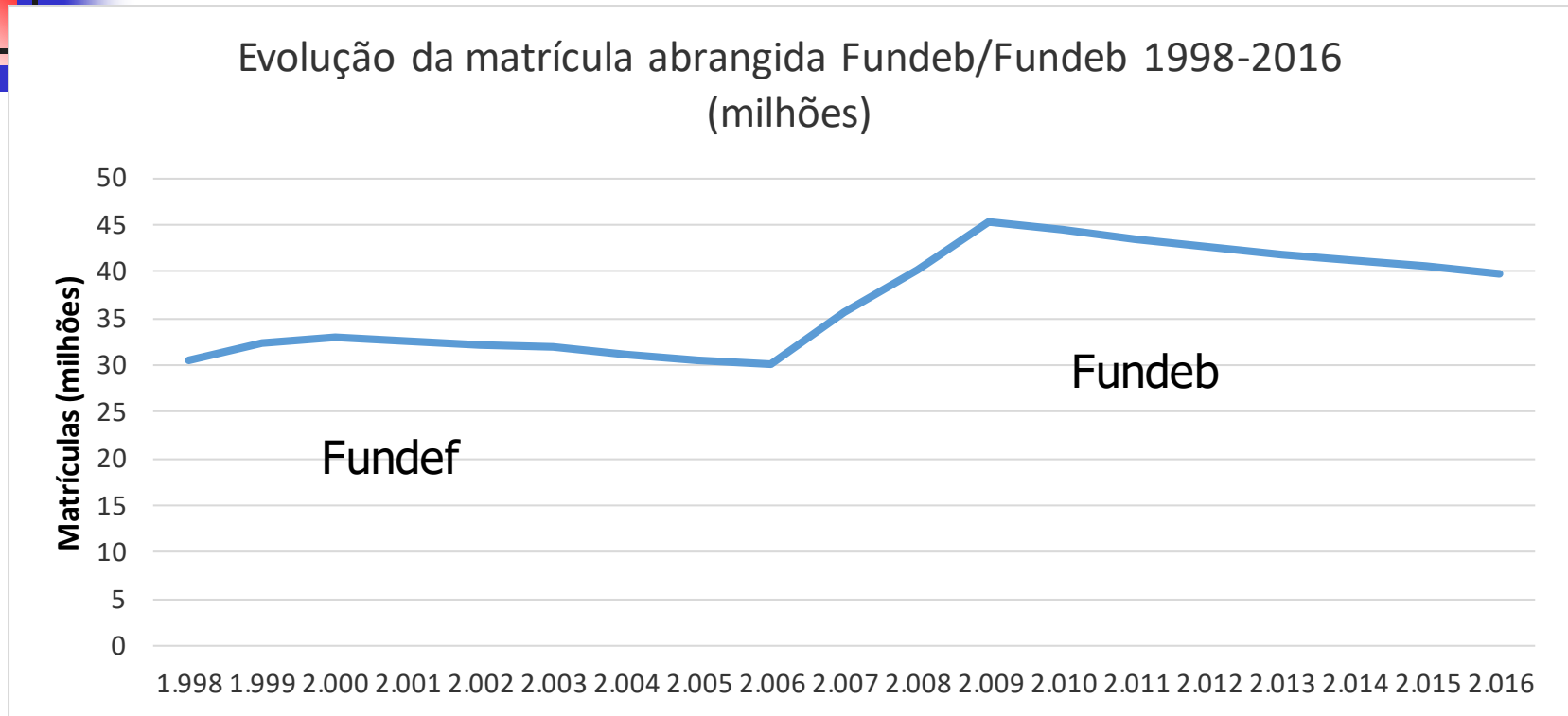


PIB



Fonte: FNDE (relatório cons

A política de fundos não estimulou a ampliação do atendimento*

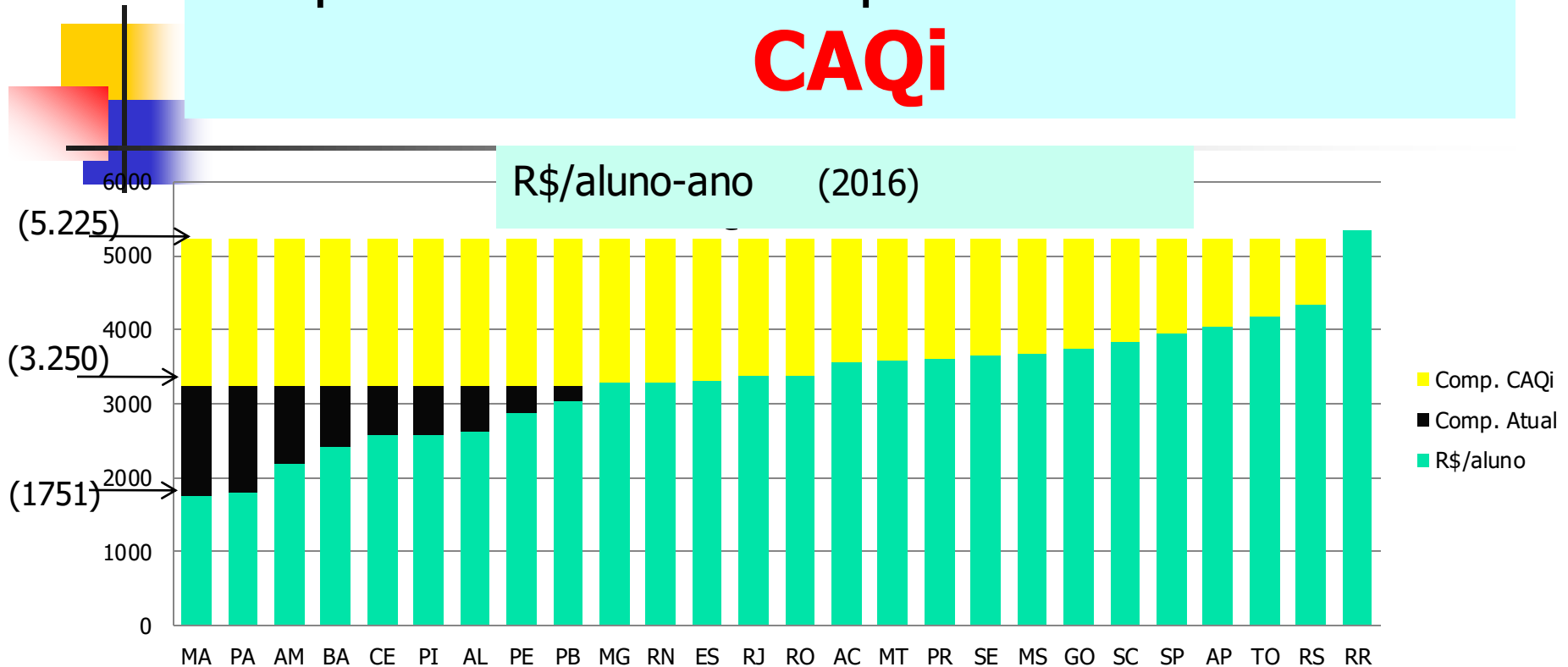


Fonte: FNDE (relatório consolidado)

* Exceção → Creches

Educação Básica: O desafio da equalização e do padrão mínimo de qualidade de ensino →

CAQi



Efeito do complemento (2016) → Só 9 UFs

	C/complemento	sem/complemento	A/B
PB	3.406	3.032	1,12
PE	3.314	2.866	1,16
AL	3.283	2.623	1,25
PI	3.338	2.588	1,29
AM	2.957	2.192	1,35
CE	3.509	2.567	1,37
BA	3.348	2.414	1,39
PA	3.189	1.789	1,78
MA	3.496	1.751	2,00

Pré-requisitos para um Fundeb comprometido com o atendimento e qualidade:

→ Base constitucional:

Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino (...) e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir **igualização** de oportunidades educacionais e **padrão mínimo de qualidade do ensino** mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

Sugestão: incluir a previsão do CAQi no art. 211, com prazo para envio de projeto de lei regulamentando-o. (= Piso do magistério)

1- Fundamental a previsão constitucional do CAQi a ser definido em lei.

Sair do modelo do recurso disponível para se chegar ao custo aluno necessário para se garantir um padrão básico de qualidade em todo o país.

- CAQi → garante a vinculação entre o gasto e os insumos (hoje inexistente)
- CAQi → garante equalização (recebe complementação quem não atingir o valor do CAQi em suas diferentes etapas)
- Facilita o controle dos gastos.

O que garante qualidade?

- 1- Boa infraestrutura com salas de aula, biblioteca e laboratórios equipados, espaços de vivência;
- 2- Professores qualificados e motivados;
- 3- Razão alunos/turma que facilite o ensino e a aprendizagem;
- 4- Ser inclusiva (abraçar a diversidade);
- 5- Focar em uma boa formação geral (teoria ↔ prática, currículo que faça sentido para a vida) e não em preparar para testes → Finlândia e Escolas Técnicas

2- Dá para ampliar a cesta de tributos do Fundeb?

Recursos atualmente vinculados à Educação Básica:

- Fundeb (Estados (1,35) e Municípios (0,66)): 2% do PIB
- Fundeb (Complemento da União): 0,2% do PIB
- Recursos Estaduais adic. (5% cesta Fundeb + IRRF): 0,34 % do PIB (Básica e Superior)
- Recursos Municipais adic. (5% cesta Fundeb): 0,16 % do PIB
- Salário Educação: 0,3 % do PIB (Fed (0,12) E e M (0,18))
- Receita própria dos municípios: 0,58% do PIB

Objecções em incluir esses recursos em uma cesta comum:

- Estados → Educação Superior: ~ 0,3% do PIB
- Salário Educação: Para financiar políticas de assistência estudantil (alimentação, transporte, saúde, assistência) que não são cobertas pelos recursos vinculados
- Receita própria dos municípios:

A falsa solução de incluir a receita própria:

10% dos municípios → 90% da receita própria (300 → 86%)
Por ser tributo direto → desestímulo à arrecadação

EDUC:

	%	Acum	R\$ milhões
São Paulo	22,0%	22,0%	6.803
Rio de Janeiro	8,2%	30,2%	2538
Belo Horizonte	2,6%	32,8%	806
Curitiba	2,0%	34,8%	619
Porto Alegre	1,6%	36,4%	506
Salvador	1,6%	38,0%	492
Campinas	1,4%	39,3%	422
Fortaleza	1,3%	40,7%	411
Recife	1,2%	41,9%	366
Goiânia	1,1%	43,0%	344
Barueri	1,0%	44,0%	310
Guarulhos	0,9%	44,9%	291
Santos	0,9%	45,8%	265
S. Bern. do Campo	0,8%	46,6%	263
Manaus	0,8%	47,4%	257
Campo Grande	0,8%	48,2%	232
Osasco	0,7%	48,9%	218
Ribeirão Preto	0,7%	49,6%	209
Niterói	0,6%	50,2%	198

Impacto no valor aluno:

87% < R\$ 1.000

65% < R\$ 500

38% < R\$ 200

Correto: Na hora de calcular eventual complemento de um município, levar em conta a receita própria de impostos → modelo SIMCAQ

Conclusão:

Não tem milagre,

Há que se mudar o papel do governo federal no financiamento da educação básica.

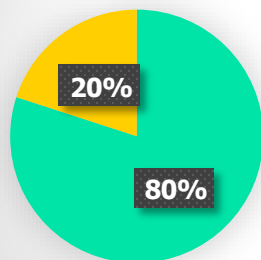
Hoje: 0,2% do PIB no Fundeb (~0,3% do PIB Ed. Básica)

Ideal: 1,0% do PIB (10% → 50%) no Fundeb (prazo)

CAQi 1 → R\$ 380/mês CAQi (2019) → R\$ 474/mês (ref 2017)

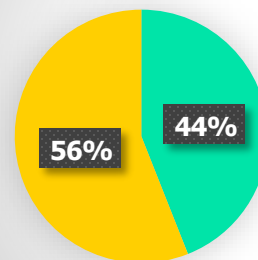
* Complementação da União ao Fundeb escapa aos limites da EC 95/2016)

Gasto educacional (5% do PIB)



■ Estados e Municípios
■ Governo federal

Rec. Tributária (32% do PIB)



■ Estados e Municípios
■ Governo federal

Princípios norteadores:

1. Respeitar o padrão de oferta atingido (não retirar \$);
2. Respeitar o atual equilíbrio \$ entre Estados e Municípios,
3. Complemento considerando o potencial de recursos para educação (receita própria municipal)
4. Prever um mecanismo de estímulo à expansão do atendimento (gastos de capital)
5. Usar o modelo do Simcaq, entre outros, para chegar um valor de CAQi e CAQ que reflita efetivamente os custos educacionais
6. Política de atualização dos valores do CAQi e CAQ.

Elementos centrais do novo Fundeb

1. Definição do valor do CAQi em lei (e CAQ)
2. Estabelecer os fatores de ponderação: (Cenário: Creche: x 2; Tempo integral: x 1,5; Rural: x 1,4; Pré=EF=EM=EJA)
3. Calcular a demanda em cada rede (municipal e estadual) considerando a matrícula e valor do Caqi: encontrando a demanda de \$ para implementar o CAQi naquela rede;
4. Comparar essa demanda com os recursos disponíveis (Fundeb + cesta a ser definida)
5. Fazer o somatória das demandas de cada rede (estadual e municipal) e encontrar a demanda para o Brasil de complemento federal.
6. Avaliar se o CAQi está estimulando o cumprimento das metas do PNE para a Ed. Básica.
7. Foco no sistema público (tem capacidade ociosa e setor privado \$ aumenta as disparidades)



Contato:

jmrpinto@ffclrp.usp.br